

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi o primeiro a ser realizado no País após a independência em 2002 e englobou um estudo epidemiológico da malária e marcadores moleculares identificadores de resistência aos antimaláricos.

De acordo com os resultados obtidos, a frequência e a distribuição da malária observada na população traduzem uma prevalência de 25,8% (112/434, na busca passiva) e 5,1% (11/216, na busca activa), tendo-se observado maior prevalência nos grupos etários com menos de 14 anos de idade em relação aos indivíduos com idade superior ou igual aos 15 anos de idade nas duas buscas.

A proporção dos indivíduos com infecção da malária entre as três zonas de residência foi analisada e comparada, não tendo sido demonstradas diferenças significativas, o que possibilitaria ações semelhantes a implementar para o controlo da malária no País.

Confirma-se que várias características socio-económicas estão associadas à ocorrência de malária, entre elas, tipo e condições precárias de habitação, criação de animais junto das habitações e tipo de trabalho que expõe mais ao contacto com o mosquito vector. Por outro lado, os indivíduos que não utilizam redes mosquiteiras como protecção têm maior probabilidade de se encontrarem infectados.

Relativamente à pesquisa de polimorfismos genéticos de resistência a *P. falciparum*, salienta-se que a prevalência da mutação *Pfcr76T* é elevada estando muito provavelmente relacionada com o uso indevido da CQ nesta região.

Parece já existir um nível moderado de resistência clínica à sulfadoxina-pirimetamina na RDTL, e a utilização continuada deste composto poderá aumentar a pressão selectiva contribuindo para o aumento de ineficácia clínica do fármaco no tratamento do *P. falciparum*. Assim, as combinações das drogas antimaláricas alternativas disponíveis para o tratamento do *P. falciparum* deveriam ter já este facto em consideração.

No caso da pesquisa de polimorfismos de *P. vivax*, o estudo foi o primeiro a ser realizado na RDTL, focando as principais mutações dos genes *pvdhfr* e *pvdhps*. Os resultados sugerem que poderão existir elevados níveis de resistência à pirimetamina dado terem sido encontradas prevalências altas de mutações nos codões 33, 58 e 117 do gene *pvdhfr*.

As mutações nos codões 57 e 173 do gene *pvdhfr* e nos codões 383 e 553 do gene *pvdhps* não foram encontradas em nenhum dos isolados. No entanto, se se mantiver a utilização da sulfadoxina-pirimetamina para o tratamento do *P. vivax* naquela região, poderão vir a ser seleccionados os alelos mutantes.

É importante realçar, que a elevada prevalência dos polimorfismos genéticos de resistência encontrada neste estudo, poderá não ser suficiente para prenciar com total certeza a resposta *in vivo* a um determinado fármaco. O estudo deveria ser complementado com a caracterização fenotípica relativa à susceptibilidade aos antimaláricos, utilizando informação resultante da combinação de testes *in vitro* e/ou *in vivo*. Seria igualmente interessante estudar o mosquito vector e a sua resistência aos insecticidas, para daí se poder retirar informação sobre potenciais factores determinantes na transmissão da malária no País. Naturalmente, não foi possível efectuar todos estes estudos no presente trabalho mas serão importantes linhas a desenvolver no futuro.

Contudo, os resultados aqui apresentados permitiram um conhecimento prévio dos determinantes factores socio-económicas que contribuem para a transmissão da doença, assim como a análise da prevalência alélica nos genes estudados.

Com os dados obtidos neste estudo, foi possível angariar dados que fornecem uma preciosa ajuda na tomada de decisões para a elaboração e implementação de programas efectivos para o controlo da malária e fármaco-vigilância no País.